



## Instituto Nacional de Saúde Pública

📍 Largo do Desastre da Assistência, Chã de Areia – Praia

✉ info@insp.gov.cv

☎ 261 31 12

🌐 www.insp.gov.cv

# Boletim Epidemiológico da Dengue - Cabo Verde

Semana Epidemiológica 30 de 2024

22 a 28 de julho de 2024



MINISTÉRIO  
DA SAÚDE

GOVERNO DE  
**CABO  
VERDE**  
A TRABALHAR PARA TODOS.



Organização  
Mundial da Saúde  
Cabo Verde

unicef   
para cada criança

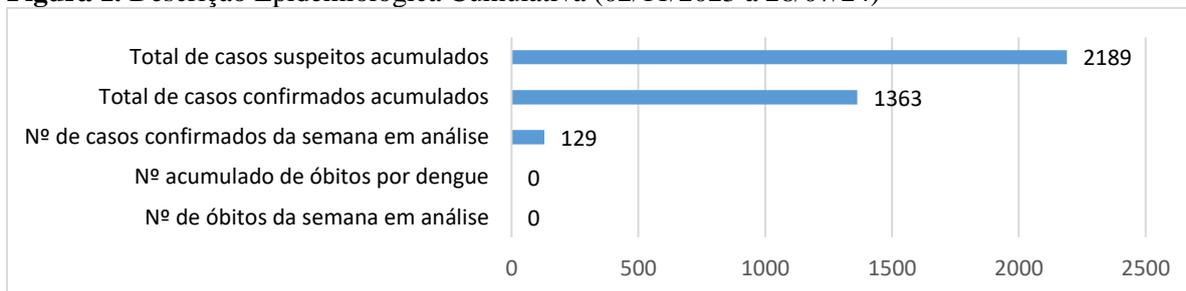
<b>Cabo Verde: Boletim – Situação epidemiológica da Dengue</b>	
<b>Data do início do surto</b>	O primeiro caso de Dengue foi notificado a 6 de novembro de 2023, na ilha de Santiago
<b>Boletim nº</b>	28
<b>Data</b>	22 a 28 de julho de 2024 – semana epidemiológica nº 30 de 2024

## **1. PRINCIPAIS DESTAQUES DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA**

- Entre 6 de novembro de 2023 a 28 de julho de 2024, foram registados em Cabo Verde **1363** casos confirmados de Dengue.
- De 22 a 28 de julho de 2024, foram confirmados **129 novos casos**.
- Até o presente momento, casos foram confirmados nas ilhas Brava, Fogo, Santiago e Maio.
- Nesta semana foram reportados casos nos concelhos **Praia, São Domingos e Mosteiros**;
- O concelho com maior incidência de casos foi **Mosteiros** com **13,6** casos por 10 000 habitantes.
- Circulam no país os serotipos DENV-3 (predominante) e DENV-1.
  - O serotipo **DENV-1**, foi detetado em circulação nas ilhas de Santiago e Fogo.
- O papel da população é fundamental na prevenção e controle da Dengue através de medidas de combate ao mosquito vetor!

## 2. CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE EM CABO VERDE

**Figura 1.** Descrição Epidemiológica Cumulativa (02/11/2023 a 28/07/24)



**Tabela 1.** Casos suspeitos acumulados, casos confirmados e óbitos, por ilhas e concelhos, semana epidemiológica nº 30 de 2024.

Ilha	Concelho	Casos suspeitos acumulados	Casos confirmados acumulados	Óbitos
Santo Antão	Ribeira Grande	0	0	0
	Porto Novo	0	0	0
	Paul	0	0	0
São Vicente	São Vicente	0	0	0
São Nicolau	Ribeira Brava	3	0	0
	Tarrafal de São Nicolau	1	0	0
Sal	Espargos	0	0	0
	Santa Maria	0	0	0
Boavista	Boavista	0	0	0
Maio	Maio	1	1	0
Santiago	Praia	859	615	0
	Ribeira Grande de Santiago	5	2	0
	Santa Catarina	8	3	0
	São Domingos	10	3	0
	São Lourenço dos Órgãos	10	1	0
	São Miguel	0	0	0
	São Salvador do Mundo	10	5	0
	Santa Cruz	37	21	0
Tarrafal	3	3	0	
Fogo	São Filipe	601	346	0
	Mosteiros	456	226	0
	Santa Catarina do Fogo	18	5	0
Brava	Brava	3	3	0
<b>Total</b>	<b>Cabo Verde</b>	<b>2025</b>	<b>1234</b>	<b>0</b>

**Fonte:** SVIR de Cabo Verde (dados populacionais do INE, Censo 2021) e Laboratório de Virologia da Praia\*; \*Dados sujeitos a revisão

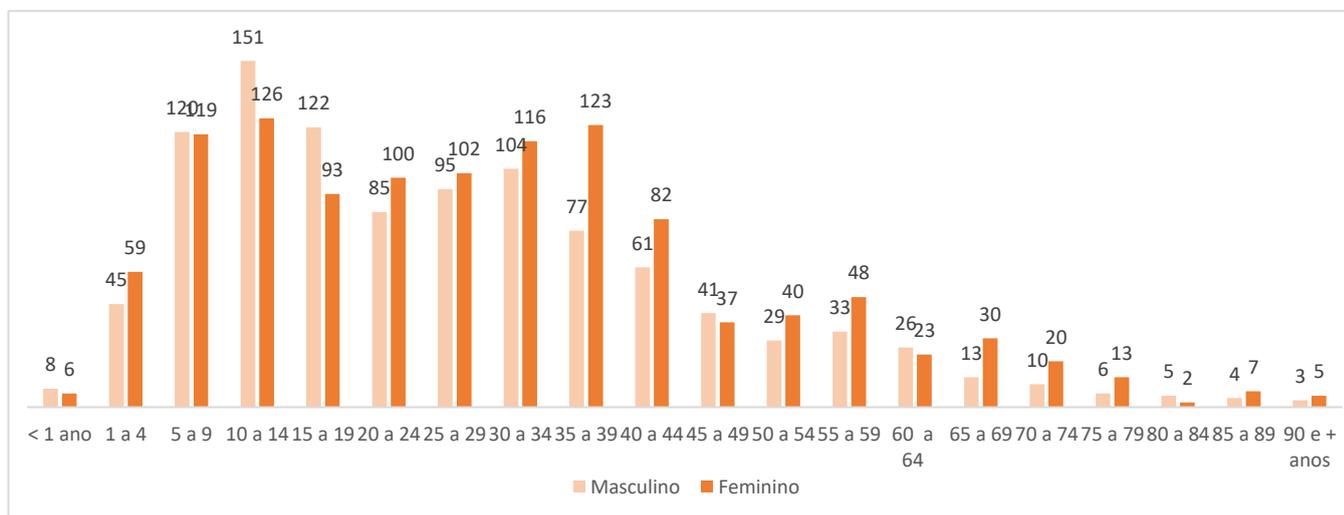
**Figura 2.** Evolução dos casos confirmados por semana epidemiológica.



Fonte: SVIR de Cabo Verde, dados sujeitos a revisão\*

Na semana em análise, registou-se uma tendência **ascendente** da curva epidémica (Figura 2). Verificou-se um novo pico, com o valor mais alto registado desde o início da epidemia (n=129). Há uma distribuição bimodal de casos por faixa etária (Figura 3), com picos nas faixas etárias dos 10 a 14 anos (n= 126) e 35 a 39 anos (n=123). Os dados não indicam diferença significativa na distribuição por sexo.

**Figura 3.** Distribuição de casos suspeitos por faixa etária e sexo, desde a semana epidemiológica nº 44 de 2023 até a nº 30 de 2024.



Fonte: SVIR de Cabo Verde, dados sujeitos a revisão\*

O concelho de Mosteiros registou a maior taxa de incidência: 13 ,6 casos por 10 mil habitantes, seguido pelo concelho de Mosteiros com 6,2 casos por 10 mil habitantes (Tabela 2).

**Tabela 2.** Número de testes, taxa de positividade e de incidência por 10 000 habitantes, Cabo Verde, semana epidemiológica 30 de 2024

<b>Ilha</b>	<b>Concelho</b>	<b>Nº de testes realizados</b>	<b>Nº de casos confirmados</b>	<b>Taxa de positividade (%)</b>	<b>Taxa de incidência por 10 000 habitantes*</b>
Santo Antão	Ribeira Grande	0	0	0	0
	Porto Novo	0	0	0	0
	Paul	0	0	0	0
São Vicente	São Vicente	0	0	0	0
São Nicolau	Ribeira Brava	0	0	0	0
	Tarrafal de São Nicolau	0	0	0	0
Sal	Sal	0	0	0	0
Boa Vista	Boavista	0	0	0	0
Maio	Maio	0	0	0	0
Santiago	Praia	145	117	80,7	8,0
	Ribeira Grande de Santiago	0	0	0	0,0
	Santa Catarina	0	0	0,0	0,0
	São Domingos	2	1	50,0	0,7
	São Lourenço dos Órgãos	5	0	0,0	0,0
	São Miguel	0	0	0	0,0
	São Salvador do Mundo	0	0	0,0	0,0
	Santa Cruz	2	0	0,0	0,0
	Tarrafal	0	0	0	0,0
Fogo	São Filipe	0	0	0,0	0,0
	Mosteiros	16	11	68,8	13,6
	Santa Catarina do Fogo	0	0	0	0,0
Brava	Brava	0	0	0	0,0
<b>Total</b>	<b>Cabo Verde</b>	<b>170</b>	<b>129</b>	<b>75,9</b>	<b>2,6</b>

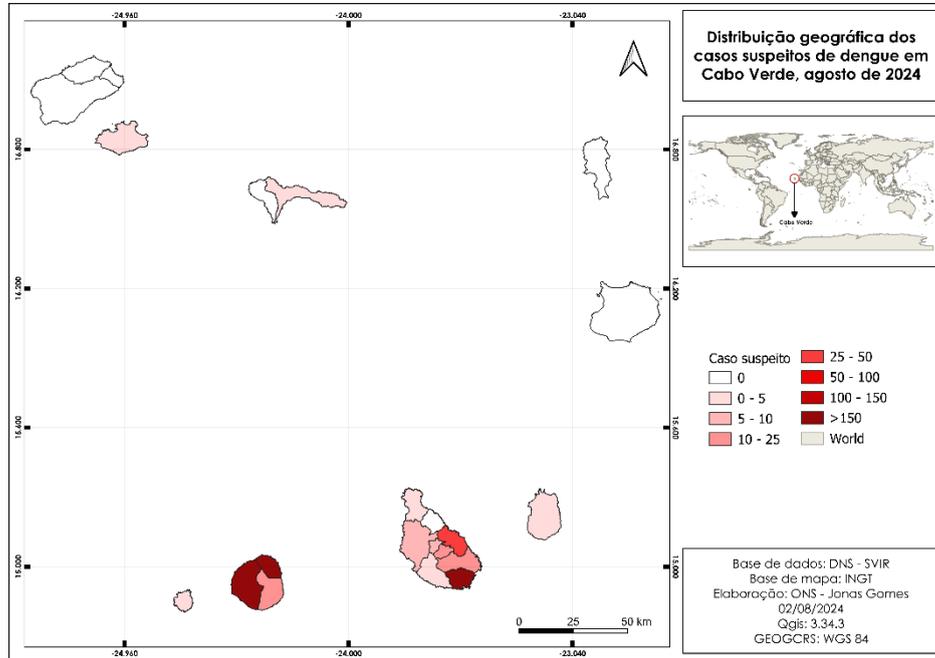
**Fonte:** SVIR de Cabo Verde (dados populacionais do INE, Censo 2021) e Laboratório de Virologia da Praia;

\*Taxa de incidência baseada nos casos confirmados.

\*Dados sujeitos a revisão

Abaixo segue a distribuição de casos suspeitos notificados (figura 4).

**Figura 4.** Mapa de distribuição de casos suspeitos acumulados de Dengue em Cabo Verde até 28 de julho de 2024

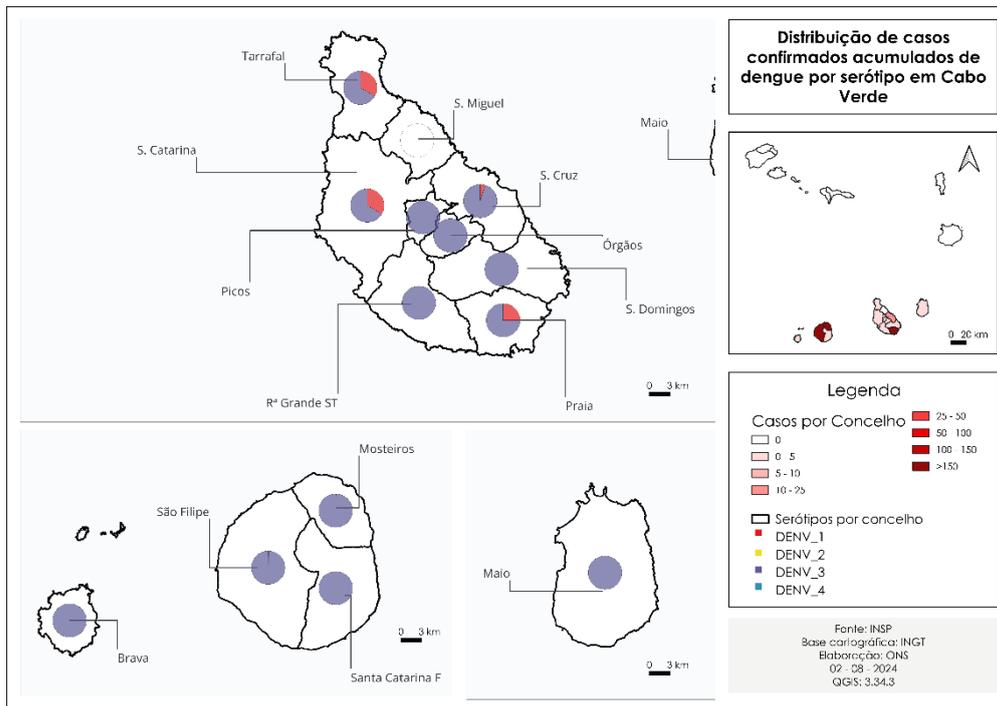


Até a data em análise, foram confirmados casos nos concelhos do Maio, Praia, Ribeira Grande de Santiago, São Salvador do Mundo, Santa Cruz, Tarrafal, São Filipe, Mosteiros, Santa Catarina do Fogo e Brava (figura 5).

Os dados traduzem a persistência de focos ativos nos concelhos da Praia, São Domingos, São Salvador do Mundo e Mosteiros.

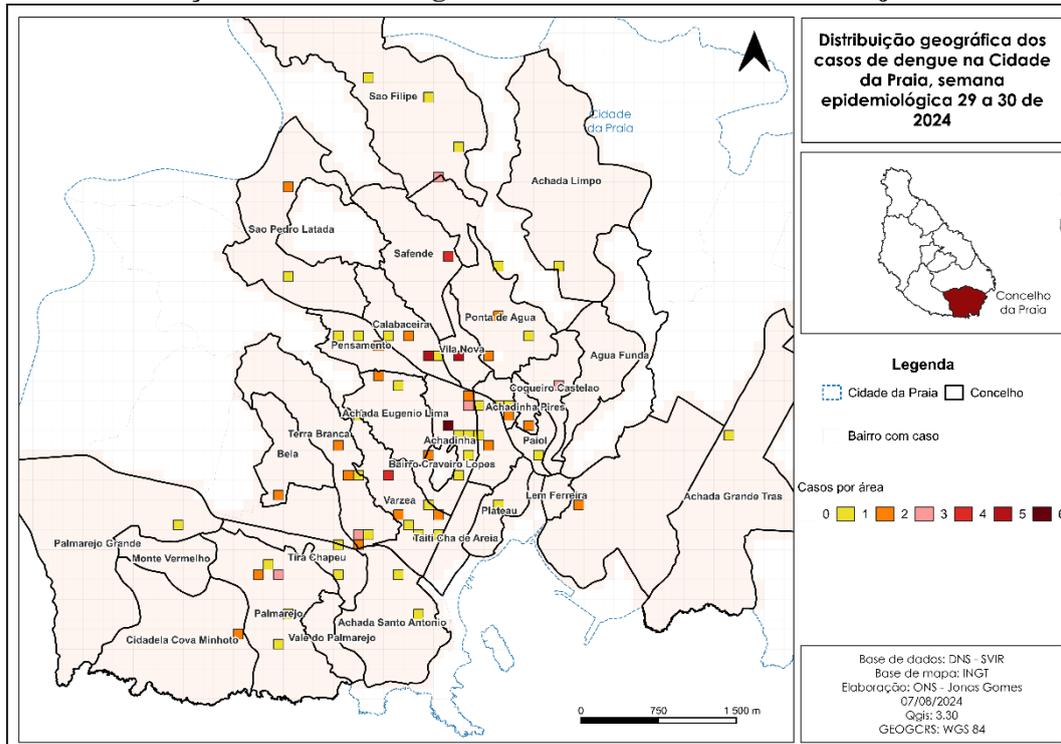
Estão em circulação dois serotipos de dengue, sendo o DENV-3 o predominante a nível nacional. O DENV-1 tem a sua circulação restrita à ilha de Santiago.

**Figura 5.** Mapa de distribuição de casos confirmados de Dengue com proporção de serótipos por concelho até 28 de julho de 2024



A figura 6 mostra a distribuição de casos dengue pelos bairros da cidade da Praia. Os agregados de casos nos bairros situados a Norte: Ponta d'água, Safende, Calabaceira, Vila Nova e Achadinha sugerem fortemente a existência de focos. Comparativamente à semana epidemiológica progressa, há uma maior dispersão de casos pelos bairros.

**Figura 6.** Distribuição de casos de dengue na cidade da Praia – 15 a 28 de julho de 2024



### 3. Vigilância entomológica

O Instituto Nacional de Saúde Pública (INSP), por meio do Laboratório de Entomologia Médica (LEM), tem reforçado as suas atividades de vigilância entomológica dado o contexto vivido pelo país. No período de **22 a 26 de julho**, foram realizadas atividades no concelho da Praia, na ilha de Santiago e nos concelhos de São Filipe e Mosteiros na ilha do Fogo.

Durante essa intervenção, foram capturados 448 espécimes de mosquitos na Praia, e 105 espécimes no concelho de São Filipe e 3 no concelho dos Mosteiros conforme demonstrado nas tabelas 3 e 4.

**Tabela 3:** Bairros no concelho da Praia onde foram realizadas capturas de mosquitos adultos.

Concelho	Bairros	Espécies de mosquitos identificadas		
		<i>Aedes aegypti</i>	<i>Culex pipiens s.l.</i>	<i>Anopheles gambiae s.l.</i>
Praia	A. Eugenio Lima	9	6	0
	Chã Areia- INSP	0	6	0
	Fonton	8	1	1
	Ponta d'agua	144	53	1
	Safende	39	96	0
	Vila Nova	37	47	0
	<b>Total</b>	<b>237</b>	<b>209</b>	<b>2</b>

**Tabela 4:** Bairros nos concelhos de São Filipe e Mosteiros onde foram realizadas capturas de mosquitos adultos.

Concelhos	Bairro	Espécies de mosquitos identificadas	
		<i>Aedes aegypti</i>	<i>Culex pipiens s.l.</i>
São Filipe	Achada Pato	5	1
	Cutelo de Açucar	10	0
	Lém de Baixo	30	0
	Lém de Cima	33	7
	Vila Baixo	19	0
	<b>Subtotal</b>	<b>97</b>	<b>8</b>
Mosteiros	São Miguel	1	2
<b>Total</b>		<b>98</b>	<b>10</b>

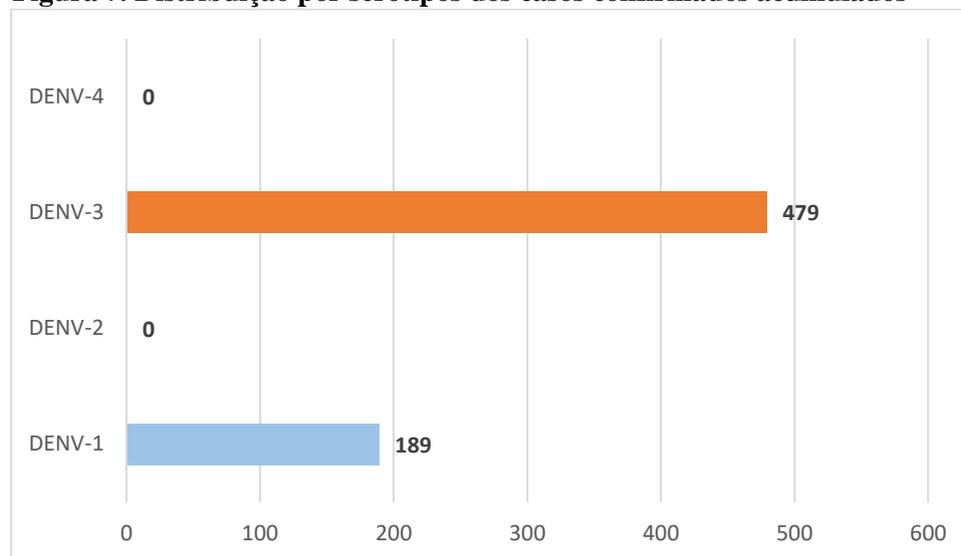
- **Pesquisa de vírus dengue (DENV) em amostras de mosquitos**

A pesquisa do vírus da dengue (DENV) envolveu o processamento e a submissão dos mosquitos *Aedes aegypti* capturados à técnica de PCR. As amostras recolhidas nos bairros da Praia e nos concelhos da ilha do Fogo, apresentaram resultados **negativos** para o vírus da dengue.

#### 4. Vigilância laboratorial

Na sequência da vigilância laboratorial da circulação do vírus da dengue, o Laboratório de Virologia da Praia tem submetido todas as amostras de casos positivos ao método de serotipagem, estando a distribuição dos mesmos ilustrada abaixo (figura 7).

**Figura 7. Distribuição por serotipos dos casos confirmados acumulados**



## 5. Ações realizadas na semana epidemiológica n.º 30

Área técnica	Intervenção
<b>Coordenação</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Reuniões recorrentes Equipa de Coordenação da Resposta à dengue.</li><li>● Elaboração do boletim diário da dengue.</li><li>● Elaboração e divulgação de orientações técnicas para os diferentes pilares de resposta.</li></ul>
<b>Vigilância entomológica</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Eliminação de criadouros de mosquitos identificados pelos agentes de luta anti vetorial</li><li>● Pulverização intra domiciliária em várias localidades do país</li><li>● Captura de mosquitos através de armadilhas BG Sentinela e sequenciação genómica dos mosquitos infetados com dengue.</li><li>● Reforço do stock de inseticidas e EPI para as atividades de terreno</li><li>● Monitorização contínua das atividades de LAV realizadas no terreno</li></ul>
<b>Vigilância epidemiológica e laboratorial</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Identificação e notificação pronta de casos suspeitos de dengue.</li><li>● Seguimento dos casos suspeitos, confirmados e co-habitantes pelas autoridades de saúde local das áreas afetadas.</li><li>● Serotipagem dos casos positivos pelo Laboratório de Virologia da Praia.</li></ul>
<b>Gestão de casos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Gestão de casos de Dengue internados hospitalizados de acordo com as orientações clínicas, em leitos com redes mosquiteiras.</li></ul>
<b>Comunicação de riscos e engajamento comunitário</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Divulgação de material gráfico informativo sobre medidas preventivas, locais de atendimento e sinais de alerta da dengue.</li><li>● Divulgação das medidas de proteção individual e de eliminação dos criadouros dos mosquitos na comunicação social.</li><li>● Difusão de spots TV e rádio em todas as estações televisas e radiofónicas.</li></ul>

## 6. RECOMENDAÇÕES DAS AUTORIDADES PARA A POPULAÇÃO

### Medidas de prevenção e controlo

A melhor forma de prevenir a Dengue é o combate aos mosquitos. Sem mosquito, não

há doença. Para isso, tome as seguintes medidas:

- Elimine os criadouros de mosquitos



- Mantenha os reservatórios de água bem tampados
- Lave todas as vasilhas e reservatórios, pratos dos vasos de planta, com água e sabão, pelos menos 1 vez por semana
- Limpe frequentemente as calhas dos telhados
- Mantenha os pátios/terraços/quintal sem lixo
- Não deixe água acumulada em nenhum lugar
- Coloque redes nas janelas
- Use roupas frescas e largas que cubram a maior área corporal
- Aplique repelente de insetos nas áreas expostas do corpo
- Queime ervas aromáticas como folhas de eucalipto e “losna” (*Artemisia gorgonum*)

### Quando procurar o serviço médico

Os sintomas mais frequentes da dengue são: febre, dores de cabeça, dores no corpo, “*ka pôdi*”, dores atrás dos olhos, erupção cutânea, diarreia e vômitos. Se sentir ao menos um dos sintomas referidos, deve procurar o atendimento médico para avaliação e orientações específicas.

A presença de fortes dores abdominais, vômitos, sangramento (nasal, gengival e/ou rectal) principalmente após um quadro de febre alta é sugestiva de **Dengue grave**, pelo que dever-se-á procurar **de imediato os serviços de saúde**.

### Fazem parte do grupo de risco de complicações por infecção deste vírus:

- Doentes crónicos
- Idosos
- Mulheres grávidas
- Pessoas com história de cirurgia ou traumatismo craniano recente

**MINISTÉRIO  
DA SAÚDE**



## **ELABORAÇÃO**

- INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

- Centro Nacional de Operações de Emergências em Saúde Pública
- Observatório Nacional de Saúde
- Laboratório de Entomologia Médica
- Laboratório de Virologia da Praia
- Unidade de Sequenciação Genómica

- DIREÇÃO NACIONAL DE SAÚDE

- Serviço de Vigilância Integrada e Resposta

- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - ESCRITÓRIO LOCAL

- ESCRITÓRIO UNICEF EM CABO VERDE

## **EDIÇÃO E PUBLICAÇÃO**

INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA